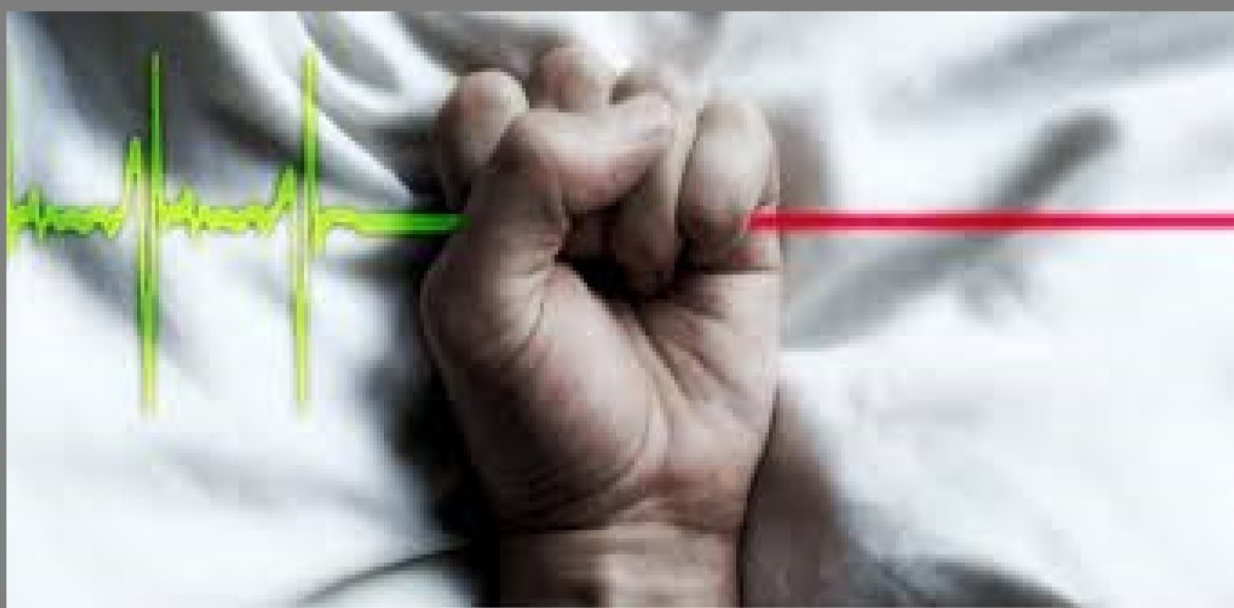


Suplemento Especial

Procurando os Perdidos

ANO I - Nº 01



O Suicídio no meio do povo de Deus

Luiz Cláudio da Silva
Teólogo e Psicólogo cristão

PROJETO PROCURANDO OS PERDIDOS



Nossa Missão:

O Projeto Procurando os Perdidos é um Ministério Interdenominacional que tem por objetivo se transformar em um canal de comunicação, aporte de recursos e auxílio para os Missionários que atuam no Brasil ou no Exterior e com os quais mantemos contato permanentemente.

Além de nossas orações, esse auxílio poderá ser feito através da divulgação dos trabalhos realizados pelos Missionários e, na medida do possível, colaborar de forma mais efetiva na distribuição de material evangelístico.

Como não estamos vinculados financeiramente a nenhuma Instituição, a ajuda financeira aos mesmos se dará através da busca por mantenedores e da venda de Livros e Folhetos Evangelísticos escritos pelo Autor e Administrador do Projeto: Antonio Carlos da Cunha.

O lucro alcançado através da venda dos Livros e dos Folhetos Evangelísticos terá por objetivo colaborar financeiramente com os missionários vinculados ao Projeto.

Para que o Projeto Procurando os Perdidos alcance seus objetivos, a participação dos Missionários será de suma importância. Sendo assim, não deixe de entrar em contato conosco.

Envie suas Cartas Missionárias para o email missoes@procurandoosperdidos.com.br e nos posicione sobre a melhor maneira de colaborar com seus Ministérios.

Divulgaremos suas Cartas na Revista Procurando os Perdidos, em nosso site: WWW.procurandoosperdidos.com.br e aos nossos contatos através de emails e redes sociais.

Sempre juntos em Jesus

Antonio Carlos, aprendiz de servo.

ÍNDICE

02 – Carta ao Leitor

03 – Sobre o Autor

04 – Suicídio, uma escolha infeliz.

07 – Suicídio de Líderes Religiosos

11 – O suicídio provocado por Líderes Religiosos

15 – Conclusão

16 - Bibliografia

Carta ao Leitor

SUICÍDIO NO MEIO DO POVO DE DEUS

Em três Edições da Revista Procurando os Perdidos abordamos o tema do suicídio no meio do povo de Deus, especialmente entre os líderes. Pela importância da matéria decidimos disponibilizar o presente suplemento especial para que o mesmo possa ser utilizado em estudos com diversos grupos em nossas igrejas: jovens, adolescentes, adultos, enfim: líderes e liderados,

Frequentemente recebemos informações de pastores, pastoras, filhos e filhas de pastores que acometidos de depressão e de outros males provenientes da pressão exercida pelo meio em que vivem, acabam buscando, equivocadamente, através do suicídio o alívio que tanto necessitam para curar as feridas da alma que diuturnamente as escravizam num labirinto de cujas paredes não conseguem se desvencilhar.

Refletamos sobre todas as informações apresentadas.

Boa leitura.

Antonio Carlos, aprendiz de servo.

SOBRE O AUTOR



Luiz Cláudio da Silva é:

- Bacharel em Teologia, formado pelo Seminário Teológico Batista Nacional – Enéas Tognini.
- Formado em Psicologia e Pós Graduação Lato Sensu em Marketing, ambos pela Universidade Bandeirante de São Paulo.
- Desenvolve trabalhos sociais na área de Aconselhamento.
- Membro da Igreja Metodista Wesleyana.

Suicídio, uma escolha infeliz.



É com imensa satisfação que estamos fazendo parte juntamente com vários outros integrantes desta revista, sobre assuntos pertinentes tanto à vida secular como ao reino espiritual. Como servos, sentimos-nos honrados de coparticiparmos desse círculo, oferecendo nosso pequeno quinhão participativo, outorgando em muitos casos uma releitura de assuntos diversos, numa ótica por vezes científica, por vezes espiritual.

Que nestas poucas linhas, possamos tratar de temas proveitosos para edificar, exortar e consolar; edificar (*oikodoméo*) tem conotação com erigir um edifício¹, exortar (*parakaleo*) chamar ao lado, convocar para auxílio, chamar para socorrer etc.² e consolar (*paramutía*) conforto, consolação³.

Ao discorrer sobre um tema um tanto delicado é necessário fazê-lo com cautela, pois, não envolve apenas a vítima, mas um entorno muitas vezes imensurável, como familiares, parentes, amigos etc.

Nosso desafio é não apenas escrever sobre o assunto e sim nos posicionarmos, fazer algo para melhorar nossas adjacências, gestos significativos que nos tirem da nossa zona de conforto, mover a engrenagem com atitudes que tragam soluções.

Temos a pretensão de abordarmos este assunto em três fases distintas essa seria a primeira, a segunda seria o título propriamente dito “**Suicídio de Líderes Religiosos**” e a terceira “**O suicídio provocado pelos Líderes Religiosos**”.

Poderíamos definir duas causas pretensas de suicídio: fatores orgânico-psíquicos e os que envolvem o meio físico. Segundo Émile Durkein apresentaremos três tipologias:

- **Suicídio egoísta**, que seria motivado por um isolamento exagerado do indivíduo com relação à sociedade, que o transforma em um “solitário”, um marginalizado, que não possui laços suficientemente sólidos de solidariedade com o grupo social;
- **Suicídio altruísta**, que esta noutro extremo, ou seja, quando o ser humano está não mais desligado da sociedade, mas ao contrário está demasiadamente ligado a ela;

- **Suicídio anômico** – o mais significativo para os fins de sua obra – a, que vem da noção de anomia, a ausência de normas. O suicida por anomia é aquele que não soube aceitar os limites morais que a sociedade impõe; aquele que aspira a mais do que pode, que tem demandas muito acima de suas possibilidades reais, e cai, portanto, no desespero.

Então como agirmos de maneira participativa?

Deus nos fez pessoas altamente críticas, no entanto, devemos, ao invés de criticarmos de maneira negativa, fazermos críticas altruístas, positivas. Disse Jesus: “(...) eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo” (Jo 12:47 b). Quando sugerirmos mudanças temos que dar ideias, além das ideias, agirmos com ações proativas, nos engajarmos às causas, em projetos.

Com o evento dos suicídios dos pastores Júlio César e Ricardo Moisés, fiquei bastante abalado, confesso que a princípio não acreditei, pensei ser *fake News*. Depois de alguns meses em conversa com um pastor, vi a possibilidade de cooperar com minhas experiências psicológicas na prática de aconselhamento pastoral. Se o topo da pirâmide está doente, quiçá a hierarquia inferior! Partindo dessa premissa, surgiu esse convite de cooperarmos na revista mensal “*Procurando os Perdidos*”.

Ao nos depararmos com algo de profundo impacto, como agirmos?

Nossa proposta juntamente com o editor da revista é promover um simpósio em dia e local preestabelecidos, pedindo a colaboração de todos que leem essa revista.

Em 2 Pe 1: 4b,5,6,7 e 8, o Apóstolo nos diz o seguinte:

“(...) livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.” (**ARA** – Versão Almeida, Revista e Atualizada)

No versículo oito está explicitando: Porque estas coisas, existindo em nós e em nós sendo aperfeiçoadas, somos compelidos a agirmos e sermos frutíferos.

- **Areté** : Virtude – disposição constante para a prática do bem.
- **Gnósis**: Conhecimento – certamente esse conhecimento é a respeito de Cristo, conhecimento espiritual.
- **Encrateia**: Domínio próprio – poder sobre si mesmo.
- **Hypomeno**: Significa ficar para trás, manter-se firme, permanecer constante, perseverar, paciência, constância etc.

- **Eusebeia:** Piedade – amor e respeito às coisas religiosas, devoção.
- **Philadelfia:** Amor fraternal – amor pelos irmãos – amor pelo próximo.
- **Ágape:** Amor perfeito.

Ao nos darmos conta de que ao associarmos todas essas atitudes à fé, e diga-se, que é a fé primária de alguém que tem Jesus como seu único e suficiente Salvador, nos transportamos de um estágio simples ao de coparticipante do Reino.

Nossa intenção, juntamente com a liderança da Revista é de convocar em dia, hora e local marcado com nossos leitores para nos reunirmos e tratarmos do tema e como nos posicionarmos para quiçá revertermos, ou se não tanto, amenizarmos esse problema tão grave. Esperamos que você, querido leitor, unido conosco, possa pelo menos ouvir a respeito do assunto, e juntos fazermos a diferença.

Para que esse encontro possa se concretizar, pedimos aos que estiverem interessados em abrir a possibilidade desse encontro nas dependências de suas igrejas, que entrem em contato conosco através do email: contato@procurandoosperdidos.com.br.

Que “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.” II Co. 13:13.

Suicídio de Líderes Religiosos



Ao iniciar este texto gostaria primeiramente de me solidarizar com viúvas, filhos, parentes e amigos de entes que se autoaniquilaram. Nesta linha de pensamento quero levar o caro leitor a refletir na frase “misericórdia quero”. A palavra misericórdia é junção de “*miseris*”, miséria, “*cor*” ou “*cordis*”, coração e “*dare*”, “compartilhar seu coração com a miséria alheia”; miséria no sentido de sofrimento e amargura intensa. Se você, neste momento, está passando por problemas ou situações difíceis, lembre-se que o suicídio é sempre a pior escolha, Jesus nos ama, Ele nos ama tanto que disse: “não matarás”. Homens no passado pecaram e foram perdoados, (Davi Sl. 51); foram torturados (Paulo 2 Co. 11: 25) e sobreviveram, presos e se recuperaram (José Gn:39:20). O SENHOR DIZ: Venham, pois, e vamos discutir a questão. Ainda que os pecados de vocês sejam como o escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim eles se tornarão como a lã. (Is.1:18 e 19). Lembre-se sempre: “nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades (...) Ef. 6:12. Se há um fio de lucidez em você, não se arrisque, Ap. 22:15 é uma severa advertência. Há um mundo indescritível pra nós (...) nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. (1 Co 2:9)

Nesta abordagem procuraremos fazê-la em três divisões; primeiramente trataremos do suicídio como doença ou transtorno mental. A pergunta que não quer calar!: Pode um líder, como um Bispo, Pastor, Presbítero, ou Diácono ser acometido de tamanho transtorno a ponto de tirar a própria vida? Infelizmente sim! Basta uma depressão profunda incidir em um indivíduo, para leva-lo a *vias de fato*. Inclusive um dos pastores mais prestigiado do mundo evangélico, Hernandes Dias Lopes, além do livro “Depressão, o parasita da alma” tem mensagens muito sugestivas sobre o tema; recomendo.

O segundo fator que abordaremos, com pesar, é a má formação de nossos exponenciais líderes; como formação acadêmica ou teológica. A Bíblia diz claramente em 2 Tm. 2:15 “*Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da*

verdade". O que vou sugerir em seguida soará como surreal, mas creiam, faz sentido quando temos expectativas de melhora quanto ao reino de Deus, como diz o ditado "o remédio é amargo, mas, cura!"

Com esse alto índice de suicídio, não podemos fazer vista grossa, precisamos nos posicionar, começarmos agir com mais rigor na efetivação desse contingente. Consta na Bíblia em 1 Tm. 5:22, "*A ninguém imponhas precipitadamente as mãos*". Temos que ser mais seletivos e prudentes na consagração de pastores e líderes. Além de uma formação teológica, e o período de convívio na Congregação, todo obreiro teria que passar por uma espécie de banca examinadora de superiores qualificados com perguntas de ordem qualificativas, acompanhadas de indagações, como históricos de problemas que marcaram sua vida, e os líderes que chamarem atenção para algum fato mais relevante deveriam ser assistidos com mais cautela e, de tempos em tempos, com muito carinho, envolvidos numa esfera de amor e seriedade, serem abordados se vai tudo bem em suas tarefas, no lar, etc.

Seria esse histórico semelhante a uma *anamnese* constando antecedentes criminais, envolvimento no mundo do álcool e drogas, relacionamentos conjugais, filhos provenientes desses relacionamentos, doenças hereditárias e afins concernentes a transtornos mentais com a finalidade, em caso de suspeita de transtornos ou algo que chame a atenção quanto a problemas cognitivos. Vou exagerar nos exemplos, para demonstrar que acontecimentos ocorridos no passado podem desencadear sequelas na atualidade. **Exemplo 1** – Um obreiro antes de sua conversão era um *serial killer* (assassino em serie), **2** – Digamos que um usuário de drogas pesadas se converteu depois de quinze anos de uso ininterruptos. **3** – Um casal de adolescentes ama-se descomedidamente, ela é filha de pais ricos e o jovem um sujeito extremamente pobre, desse relacionamento surge uma gravidez inesperada, os pais por sua posição social elevada, tomam uma decisão extremista, obriga a filha a abortar, conseqüentemente mudam de estado. Até onde esses fatos afetaram a psique desses indivíduos? E esses fatos são suficientes para desqualificar uma pessoa que por anos se dedica, ao santo ofício? Com um prontuário pregresso, temos como acompanhar a trajetória comportamental desses sujeitos, e periodicamente ser reexaminada, como carta de motorista que de tempos em tempos deve ser renovada, todavia, com ressalvas, por superiores qualificados. Ao nos depararmos com tamanho grau de objeções podemos nos perguntar, será que eu li isso mesmo? Soa estranho porque não é praxe, no entanto, se mensurarmos ou aquilatarmos o estrago que causa o suicídio de um sacerdote eclesiástico; aderiremos com satisfação, principalmente porque não é algo que ficará exposto ao público, mas, retido para fins de cuidados e consultas periódicas.

Terceira observação confere ao trabalho: estresse e qualidade de vida. Essa questão apesar de caráter mundial sobrepõe cada vez mais sobre os

ombros “*de quem pode resolver*” como se os obreiros fossem super-homens com cobrança cada vez severa. Unidos ao arcabouço estão, a solidão, a falta de assistência e apoio, amparo fraterno constante. Inserindo-se a isso nem todas as igrejas têm ou viabilizam recursos suficiente para uma vida digna e confortável aos seus clérigos. É muito comum um pastor ser designado a ministrar em uma igreja recém-inaugurada, ou mesmo ser transferido de um templo suntuoso com toda infraestrutura a uma capela modesta envolvendo inclusive a família. Por si só, essas mudanças são desestabilizadoras.

Com todas essas intempéries não precisamos ter *expertise* ou sermos peritos para identificarmos fendas grotescas nesse bojo de relatos. O diabo enxergou essa brecha, explorando com extraordinária sordidez. E o que fazer?

Investir em talento humano. Esse lamentável infortúnio – “suicídio” – afeta a Igreja como um todo, principalmente os mais chegados como esposa, filhos, pais, irmãos etc. Então, nada mais justo que todos, de alguma forma, contribuam para solucionar esse grave problema. Há um termo conhecido como posvenção, O termo “posvenção” foi introduzido no Brasil a partir da dissertação de mestrado de Karen Scavacini (2011)

- Trazer alívio dos efeitos relacionados com o sofrimento e a perda.
- Prevenir o aparecimento de reações adversas e complicações do luto.
- Minimizar o risco de comportamento suicida nos enlutados por suicídio.
- Promover resistência e enfrentamento em sobreviventes.

Como descrito, o termo engloba essa série de definições. Como posvenção espiritual a parte que nos cabe com maior veemência é a quarta abordagem “promover resistência e enfrentamento em sobreviventes”. Somos resilientes.

Sou apenas uma voz que clama no deserto. Minhas sugestões talvez estejam aquém de uma ideia final, todavia precisamos começar por alguma. Seria tão mais cômodo ficar em uma posição defensiva, inerte, mas não posso. Mesmo emitindo juízos de valores imperfeitos sei que uma simples opinião poderá despertar ou ser o gatilho que disparará a arma cujo projétil ferirá um coração adormecido. E nesse despertar renasça uma esperança que ecoe e reverbere num resplandecer de um exército que marche rumo a uma cidade chamada Jericó cujos muros são inexpugnáveis, porém, com um somido ensurdecido, façamos ruir essa fortaleza.

O suicídio é como um Lázaro que está sepultado em um túmulo silenciado, aquela voz que Jesus amava, hoje está emudecida, hospedou Jesus, falou de Jesus, falou com Jesus. Hoje morta! Marias, Martas e muitos

outros choram essa morte. Os dias passam, um, dois, três, quatro (...) cheira mau (...) o que fazer? (...) Alguém tem que clamar! – A quem enviarei, e quem há de ir por nós?

Hoje o suicídio tem um nome: ele é conhecido por Golias, um gigante a ser vencido, profere todas as insinuações possíveis, é implacável, esbofeteia nossas faces com injúrias que nos humilham, e indefesos nos acovardamos em nossas trincheiras, receosos, medrosos, temerosos; os segundos, minutos, horas são como eternidades e continuamos acanhados, tímidos, hesitantes.

Em Israel as guerras eram normais, um povo digladiava contra o outro, quem vencesse era vitorioso. Estrategicamente os filisteus inovaram: mudaram as regras do jogo, apresentaram um guerreiro temível que aos olhos parecia indestrutível, por um bom espaço de dias assolou com blasfêmias o povo do “Deus vivo”. É exatamente esse estratagema que as hostes do mal estão fazendo ao povo do Senhor. Dizimando nossos bravos guerreiros! Continuaremos cabisbaixos, aviltados, tripudiados? (...) vamos nos mover, despertar os *Davis* amortecidos em nós! Jesus em Mt. 5:14 a 16 diz que somos a luz do mundo. Vamos nos esmerar, fazer cursos bíblicos, aprender música, visitar hospitais, prisões, participar em ações sociais, nos doar mais. Se você de alguma forma se vê premido, ore, o reino precisa de intercessões, ou então de um simples e forte abraço em seu pastor, e diga que ele é muito importante pra você.

Talvez você seja um peso morto em sua congregação como Simei em 2 Sm 16:5 a 13, que alvejou Davi com pedras quando ele fugia de Absalão, mas, lembre-se foi esse mesmo Davi que venceu Golias. Mude sua postura, ajude seu líder, talvez você seja um dos quatrocentos problemáticos, que se uniram a Davi (1 Sm 22:2), não lute contra, una-se e se torne num exército. Ao menor sinal de anormalidade de seu amigo de ministério, ou mesmo você sendo membro, se aproxime, indague seu líder: “está tudo bem?” Se perceber que existe resistência converse discretamente com esposa e filhos, “**lembremos sempre**” que uma ação preventiva pode salvar uma vida. “**Juntos faremos a diferença**”.

O suicídio provocado por Líderes Religiosos



Esse é o desfecho sobre o assunto que vimos desenvolvendo ao longo desses dois meses. Neste epílogo nos deparamos com um enigma emblemático e comovente para os cristãos! Não há necessidade de dois indivíduos, Caim e Abel, para que haja um assassinato: basta “*meu*” Caim assassinar “*meu*” Abel. Procuraremos abordar algumas dualidades, tais como: Israel, Igreja; vida espiritual, carnal; moral, ética.

Ao vislumbrarmos a obra criativa do Todo-Poderoso do ponto de vista da criação, plano de salvação e redenção final, nos extasiamos sentindo que ao longo desses séculos o amor “*ÁGAPE*” sobre nós, seres humanos, é sobrenatural. Se o mundo pudesse olhar para seu Criador contemplando-O na beleza de Sua Santidade...! Sentir a máxima obra prima que somos; o dom supremo que habita em cada um de nós; o livre arbítrio, onde nos é facultado o direito da livre escolha entre bem e mal...

Ao predeterminar aliança com Abraão, Isaque e Jacó, Deus não só os colocou na terra prometida como providenciou toda uma estrutura que salvaguardasse o povo com todo o aparato necessário para sua sobrevivência.

“Assim diz o Senhor, o seu Redentor, o Santo de Israel: “Eu sou o Senhor, o seu Deus, que lhe ensina o que é útil e o guia pelo caminho em que você deve andar. Ah! Se você tivesse dado ouvidos aos meus mandamentos! Então a sua paz seria como um rio, e a sua justiça, como as ondas do mar. Também a sua posteridade seria como a areia, e os seus descendentes, como os grãos da areia; o seu nome nunca seria eliminado nem destruído de diante de mim.” (Is. 48:17 a 19).

Sob a ótica divina, conforme o texto citado, Deus se revelou, ensinou tudo que uma nação necessitava na esfera física e espiritual, o caminho em que deveriam trilhar e a terra prometida onde deveriam habitar, e mesmo assim os judeus se rebelaram e praticaram o inverso.

Após os quatrocentos e trinta anos de cativo no Egito (Ex. 12:40), Deus resgatou e tratou o povo no deserto por quarenta anos (Ex. 16:35). Findo este prazo os filhos de Israel adentram a terra prometida com conhecimento

moral e ético todo instituído. Esses pré-requisitos distinguem-se em vários conceitos: leis, estatutos e juízos (Ex. 26:46), no entanto, após ter-se tornado uma nação em potencial, Davi, antes de morrer, instruiu a Salomão de modo mais amplo sobre como conduzir a nação, diz ele:

“Guarde os preceitos do Senhor, seu Deus, andando nos seus caminhos, guardando os seus estatutos, os seus mandamentos, os seus juízos e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés. Assim, você será bem sucedido em tudo o que fizer e por onde quer que você for” (1 Reis 2:3)

- **preceitos** - (*Mishmereth*) – Regra, norma, doutrina, obrigação, ofício, função etc., ou seja, seria a base da conduta social e espiritual do povo judeu.
- **estatutos** – (*Chuqqah*) – Lei orgânica que expressa formalmente os princípios que regem a organização de um Estado.
- **mandamentos** – (*Mitsvah*) – Ato ou efeito de mandar, no caso, Mandamento de Deus.
- **juízos** – (*Mishpat*) – Ato de julgar, ato de decidir um caso, causa apresentada para julgamento; sentença, etc.
- **testemunhos** – (*Edah*) – Sempre no plural e referindo-se às leis como *testemunhas* divinas, prova a respeito de algum fato verdadeiro.

A maior dificuldade do povo judeu, foi não ter um personagem referencial, um modelo visível de Deus, e, por conseguinte, como foi sempre a postura social do povo acatar a voz de uma liderança, em cada mudança de reinado o povo se inclinava pelo veredito do monarca. Apesar de Moisés ter dito em (Dt. 6:4,5) *“Escute, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Portanto, ame o Senhor seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e com toda a sua força.”*, não houve consenso nem temor suficiente para os conduzir íntegros em sua jornada, sua infeliz escolha os transportou de uma terra que mana leite e mel para um cativeiro de opróbrio, vergonha e maldição.

Todavia o cerne da questão que nos deparamos hodiernamente é o que significa para nós os conceitos de Moral e Ética. Para o povo judeu ficou claro que por eles terem tido o privilégio de serem conduzidos por Deus, levados para habitarem a terra prometida com todo aparato legislativo, pôde-se exigir deles peculiaridades, guarda de dias especiais como sábados, festividades e juízo de valores proporcionais aos privilégios, pois tudo lhes foi favorecido como povo escolhido. A despeito de todas essas benesses arrazoo que para nós cristãos é bem mais fácil distinguirmos as questões entre moral e ética, apesar de em muitos casos a própria legislatura usar os termos como sinônimos. Quando nos predispomos a especificar os termos torna-se mais compreensível. No caso de moral, por exemplo: sua etimologia é de origem latina (***moralis***), relativo aos costumes, ou seja, são costumes impostos pela sociedade, podendo sofrer alterações de acordo com o tempo, mesmo no caso dos judeus, bastava mudar o reinado para que houvesse mudança. Portanto a moral pode sofrer variabilidade, ou seja, na temporariedade, não é necessariamente racional, nem serve como parâmetro lógico de

comportamento, tampouco alusivo concepção de ser ou não adequado, se traz ou não benefícios para a coletividade, sendo suscetível a apreciação de cada nação, podendo ser determinada por sua história, religião, cultura. A moral trabalha com penalizações, podendo ser de ordens civil, criminal ou informal.

Quando perquirimos sobre ética (*éthos*) significa de acordo com dicionário Houaiss, *caráter pessoal; padrão relativamente constante de disposições morais, afetivas, comportamentais e intelectivas de um indivíduo*. A ética procura pensar, analisar e refletir sobre os benefícios e malefícios de cada conduta, por se tratar de racionalidade ela tende a ser bem mais estável, proporcionando maior benefício e bem-estar ao meio social, sempre preocupada com a dignidade da pessoa humana.

Em resumo, a Moral tem como seu principal arcabouço a coletividade, que determina condutas e normas a serem seguidas sob a pena de sofrer sanções ou reprimendas. Por sua vez, a ética tem seu ponto central na satisfação individual, procurando permitir que cada cidadão possa usufruir da liberdade máxima, desde que, não envolva detrimento à coletividade.

Quando direcionamos esses conceitos para a prática cristã, notamos que ao detalhá-los teoricamente fica mais fácil vislumbrá-los, porém, para a liderança que deveria dominar esses conceitos, não fica bem claro! No âmbito da moral, geralmente não há dificuldade em sua compreensão, como a Bíblia é a bússola direcionadora da igreja e na sua grande maioria os líderes dominam seus fundamentos, conseguem-se suprir na medida de suas necessidades ultrapassando obstáculos. No entanto as coisas ficam mais obscuras quando essas apreciações deixam de ser coletivas e passam ao domínio ético com caráter pessoal, mais intimista, nesse quesito ocorrem às inobservâncias, os erros mais crassos.

Como asseveramos na segunda parte sobre a escassez de preparo, solidão, falta de assistência e apoio aos líderes, essa hierarquia superior, falha ao não dar suporte a esses líderes na escala inferior. Tais lapsos de subsídio talvez nem levem ao suicídio, mas podem provocar quedas e vítimas espirituais, produzindo uma baixa qualidade de vida. Esse topo ao qual me refiro são pastores que atuam no comando das congregações: gestores regionais, bispos, apóstolos etc., aos quais existem vários subordinados. Geralmente na esfera superior residem – “entre aspas” –: maior poder aquisitivo, melhor recurso intelectual e autoridade, e é cabal que a influência sob a casta inferior se torna compulsiva.

Ponderemos que nessa gerência de comando o dirigente tenha uma moral ilibada, não obstante sua ética ser baixa e eventualmente inexistente. Para essas entidades, púlpito é apenas um local mais elevado destacando o locutor, semelhante a um palco, quiçá um picadeiro. Sujeitam-se os que ali circulam às mais inusitadas atitudes e comportamentos.

Intelectualidade e estética sempre foram temas de apreciação entre os gregos, quando pensamos cultura grega, quase que instantaneamente vem em nossa mente, filosofia, jogos olímpicos, Vênus de Milo e corpos esculturais.

Destacarei três tipos característicos de preletores: o “*eloquente vaidoso*”, “*pregador esteticista*” e o “*bem sucedido*”.

Quando atrás de uma tribuna evangélica se apresenta um intelectual cujo dedo anelar porta um anel de doutor, “*o amarelo do semáforo é acionado*”.

Se em sua mensagem houver poucas informações bíblicas, todavia, contenha recorrência nas indagações: poderíamos dar um glória a Deus? Gritos contínuos; Frases: vire-se para seu irmão e diga (...), piadas constantes; se em seu curriculum constar que, cursou uma boa universidade, tem título de mestre ou doutor, que é palestrante ou já publicou algum artigo ou livro? Comprovadamente temos um “***eloquente vaidoso***” se encenando.

O “***pregador esteticista***” é aquele que tem um corpo esbelto, se acha bonito ou lindo, mantém sua roupa impecável, seu sapato é espelhado, sempre se vangloria, nas suas histórias nunca se dá mal, sempre é herói, em seu vocabulário é constante as palavras belo(a), bonito(a), lindo(a), sob sua ótica seus filhos, esposa são elegantes, belos e inteligentes.

Outro característico é o “***bem sucedido***”, em sua homilia o assunto de ordem, riqueza, como é abastado o valor entra em demérito, discorre serena e naturalmente quando comenta sobre aquisições, carro, casa, barcos etc. só fala em coisas grandes, nada de modéstia, suntuosidade é seu lema, seus amigos são influentes.

Infelizmente essa liderança se torna cada vez mais comum, como têm notoriedade influenciam pessoas, como falta ética neles, brincam e se alegram nos palcos das congregações, acham engraçado produzir chacotas, o riso da plateia, dos congregados, dos fiéis é o que conta. Não se apercebem que são danosos, satirizam os torcedores de clubes contrários, os indivíduos com vestuário fora da órbita da moda, ou, roupas com cores que estão em contraste com as evidentes. São preconceituosos, se há pessoas que não se enquadram em seu padrão de beleza, magras ou obesas, não passam incólumes, tons de pele são motivos de gracejos, por incrível que pareça, apesar de ser crime esse tipo de discriminação, como lideram, tornam-se intocáveis.

Esse sistema tornou-se asqueroso, pior, quando padronizam na rede que atuam, quando cerceiam dons espirituais e cursos de teologia, a entidade se torna introspectiva, totalmente herege, o Cristo é apenas o chamariz, a base da arrecadação. Como é um sistema falho, viciado, suas vitimas somatizam problemas, tais como: baixa autoestima, estresse, sentimento de ansiedade, ataque de pânico, depressão etc., esses tipos de transtornos ou doenças são sorrateiras, silenciosas e como é vergonhoso para esse tipo de sistema portar esses males. São tidas como doenças medonhas; “*demoníacas*”.

Conclusão

Como podemos observar falta ética no meio evangélico. Cada vez menos se lê a Bíblia, antigamente nos cultos de orações o mínimo que se orava era trinta minutos, nos lares em particular uma hora era o mínimo, era comum participar de vigílias, subir aos montes, hoje nas igrejas dez minutos no máximo, há dirigente que nem isso por dia ora. Jejuar se tornou sinônimo de se abster de algum refrigerante ou alguma iguaria, pastores e preletores nem tocam nesse assunto.

Esse é o enredo que queremos? Uma Igreja curvada, extenuada, sucumbida, ou, aguerrida, vencedora, triunfante! Assim como os 400 homens que estavam em dificuldades, tinham dívidas, e amargurados de espírito compuseram um exército poderoso ao lado de Davi (1 Sm. 22:2), Jesus recruta ansiosos, depressivos e suicidas. Na seara do Senhor pode se alistar qualquer recruta, Ele transforma; se uma lagarta Ele transmuta a uma borboleta, que dirá um homem! Basta um coração quebrantado e contrito. Em (Tg. 4:10), diz: *“Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará”*. Humildade é o quesito primordial para o ingresso.

Harvard – creio eu – talvez seja o mais renomado Instituto de ensino superior atualmente, mas só a universidade *“Jesus Cristo”* transforma pescadores de peixe em pescadores de almas. Consideremos o percurso de Pedro, que passou por estágios de *“Aprendiz”*, *“Imaturo”* a *“mestre/doutor”*.

1 – **Aprendiz** - Um guardião preservando a integridade da palavra encarnada o *“logos”*, homem esse sem discernimento, porém, com um caráter aguerrido, pronto a morrer por um motivo nobre, defender seu mestre *“sua causa”*. (João 18:10)

2 – **Novato** - Um líder devidamente constituído e reconhecido, mas, imaturo com práticas inadequadas como; *“tirar sorte”* (Atos 1:26).

3 – **Mestre/doutor** - Um apóstolo experiente aconselhando uma igreja que havia de cumprir toda sua trajetória. Sabedor, que não bastam apenas Leis morais cristãs, também é necessário que tenhamos ética. (...) *acrescentem a fé que vocês têm à virtude; à virtude, o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio, a perseverança; à perseverança, a piedade; à piedade, a fraternidade; à fraternidade, o amor. (2 Pedro 1: 5 a 7)*. O conselho de Paulo a que devemos desenvolver nossa salvação (Fl. 2:12) é justaposta com (Os. 6:3) *“Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor!”*.

“Duas coisas me enchem a alma de crescente admiração e respeito, quanto mais intensa e frequentemente o pensamento delas se ocupa: o céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim.” Immanuel Kant

Se um filósofo se desafia com tamanha convicção, creio que nós que somos o templo do Espírito Santo, poderemos fazer melhor. Que Jesus Cristo nos abençoe.

Luiz Claudio da Silva

Bibliografia:

1- **CHAMPLIN**, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. São Paulo: Milenium, 1982. Vol. 4

2- **GINGRICH**, F. Wilbur. **Léxico do Novo Testamento Grego / Português**. São Paulo: Vida Nova, 1986

3- *Ibidem*

OENEN, Lothar “Editor geral da edição em alemão” **O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1984. Vol. 1

Idem – Vol. 2

Ibidem – Vol. 3